

Parkinsonia aculeata

Desmodium sp.



Responsáveis técnicos:
Grupo de Pesquisa em Manejo e
Restauração Ecológica da Vegetação Nativa

Ernestino de Souza Gomes Guarino
Letícia Penno de Sousa
Adalberto Koiti Miura
Gustavo Crizel Gomes
Thales Castilhos
Renata Lucas

Fotos: Gustavo Crizel Gomes

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO

Endereço BR 392 km 78 - 96010-971
Caixa Postal 403 - Pelotas RS
Telefone (53) 3275 8100
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

*As leguminosas
na recuperação de áreas degradadas
do Bioma Pampa*

Embrapa Clima Temperado | Mar 2016 | 500 exemplares

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Embrapa

2016: Ano internacional das leguminosas

Devido à sua grande importância nutricional, para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, a ONU declarou o ano de 2016 como o “Ano Internacional das Leguminosas”.

Composta por vegetais que possuem frutos em forma de vagem, a família das leguminosas (atualmente Fabaceae), é a terceira maior família de plantas com flores do mundo, ficando atrás somente das famílias Asteraceae (girassol) e Orchidaceae (orquídeas). São reconhecidos para esta família, aproximadamente 727 gêneros e 19.325 espécies. No Brasil ocorrem 210 gêneros, 2.694 espécies (1.458 endêmicas), e destas, 40 espécies encontram-se relacionadas na “Lista da Flora Gaúcha Ameaçada de Extinção”.

Em relação à importância para o ser humano, apenas a família Poaceae (gramíneas como o arroz, o milho, o trigo, a cevada e o bambu) é mais importante que as leguminosas. Dentre estas, podemos citar várias delas utilizadas para alimentação: feijão, lentilha, ervilha, grão de bico, soja, entre outros. Também são conhecidas como excelentes forrageiras, podendo fornecer alimento para os rebanhos durante todo o ano, na forma de proteína.

Além da importância para alimentação humana, as leguminosas têm um papel fundamental no funcionamento de agroecossistemas. Elas têm a capacidade de converter nitrogênio, na forma de gás presente na atmosfera (N₂), em nitrogênio solúvel e disponível no solo, com a ajuda de algumas bactérias presentes nas raízes de plantas (processo conhecido como fixação biológica de nitrogênio).



Vachellia caven

Lei de Proteção da Vegetação Nativa (antigo Código Florestal)

Todos os proprietários de imóveis rurais devem fazer o Cadastro Ambiental Rural (CAR), um instrumento para regularização ambiental que consiste no levantamento de informações georreferenciadas do imóvel, com delimitação das Áreas de Proteção Permanente (APP), Reserva Legal (RL), remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública. O CAR é um instrumento importante para o planejamento do imóvel rural e para a recuperação de áreas degradadas, formação de corredores ecológicos e conservação dos demais recursos naturais.

Leguminosas prioritárias para restauração ecológica no Bioma Pampa.

Nome popular	Nome científico	Hábito de crescimento
Babosa, babosa-do-banhado	<i>Adesmia latifolia</i>	Erva estolonífera
Babosa-do-campo	<i>Adesmia securigerifolia</i>	Erva
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Árvore
Topete-de-cardeal	<i>Calliandra brevipes</i>	Árvore
Topete-de-cardeal	<i>Calliandra parviflora</i>	Árvore
Topete-de-cardeal	<i>Calliandra tweediei</i>	Árvore
Guizo-de-cascavel	<i>Crotalaria tweediana</i>	Árvore
Rabo-de-Bugio	<i>Dalbergia frutescens</i>	Árvore ou trepadeira
Trevinho-do-campo, pega-pega-graúdo	<i>Desmodium adscendens</i>	Subarbusto prostrado
Pega-pega, barbadinho	<i>Desmodium barbatum</i>	Subarbusto prostrado
Pega-pega, mata-pasto	<i>Desmodium incanum</i>	Subarbusto prostrado
Timbaúva, orelha-de-macaco	<i>Enterolobium contorisiliquum</i>	Árvore
Corticeira-do-banhado	<i>Erythrina crista-galli</i>	Árvore
Coronilha	<i>Gleditsia amorphoides</i>	Árvore
Alecrim	<i>Holocalyx balansae</i>	Árvore
-	<i>Indigofera sabulicola</i>	Subarbusto perene
Ingá	<i>Inga vera</i>	Árvore
Rabo-de-bugio	<i>Lonchocarpus nitidus</i>	Árvore
Tremoço	<i>Lupinus albescens</i>	Erva
Farinha-seca, pau-de-malho	<i>Machaerium paraguariense</i>	Árvore
Farinha-seca	<i>Machaerium stipitatum</i>	Árvore
-	<i>Macroptilium heterophyllum</i>	Erva
-	<i>Macroptilium prostratum</i>	Erva, subarbusto
Maricá	<i>Mimosa brimucronata</i>	Árvore
Vassoura-branca	<i>Mimosa incana</i>	Árvore
Rabo-de-bugio	<i>Muelleria campestris</i>	Árvore
Cabreúva	<i>Myrocarpus frondosus</i>	Árvore
Serradela nativa	<i>Ornithopus micranthus</i>	Erva
Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>	Árvore
Cina-Cina	<i>Parkinsonia aculeata</i>	Árvore
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	Árvore
Algarrobo	<i>Prosopis affinis</i>	Árvore
Algarrobo	<i>Prosopis nigra</i>	Árvore
-	<i>Rhynchosia diversifolia</i>	Erva prostrada
Fedegoso	<i>Senna pendula</i>	Árvore
Estilosantes	<i>Stylosanthes leiocarpa</i>	Subarbusto
Trevo	<i>Trifolium polymorphum</i>	Erva estolonífera
Espinilho	<i>Vachellia caven</i>	Árvore
-	<i>Vigna adenantha</i>	Trepadeira
-	<i>Vigna luteola</i>	Erva trepadeira



Calliandra brevipes



Erythrina crista-galli

Após a inscrição do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e da eventual constatação de supressão ou alteração da vegetação natural é previsto pelo Programa de Regularização Ambiental (PRA), que o produtor rural deve “...recuperar ou recompor as áreas de preservação permanente (APP), de reserva legal (RL) e de uso restrito do imóvel rural (AUR), ou ainda de compensar áreas de reserva legal”, sem sofrer autuação por infração administrativa ou crime ambiental. De forma simples, a recuperação ambiental engloba algumas atividades que têm por propósito iniciar ou acelerar a recuperação da qualidade do solo, da água e da biodiversidade de plantas e animais, necessária diretamente ou indiretamente à sustentabilidade das lavouras e pastagens.

Uma estratégia importante em processos de recuperação ou regularização ambiental é o uso de espécies que agreguem valor ao imóvel, como é o caso da produção de frutas nativas, erva-mate, pinhão ou que produzam algum tipo de serviço ambiental: proteção de barrancas, cursos de água, nascentes, polinização ou fixação biológica de nitrogênio, como é o caso das leguminosas.

As leguminosas com potencial para recuperar a vegetação nativa no Bioma Pampa

O Bioma Pampa abrange uma área aproximada de 700 mil km², dividida entre o Uruguai, Argentina e Brasil, onde se encontra restrito ao estado do Rio Grande do Sul, ocupando uma área próxima a 180 mil km² (63% da área do Estado). O avanço de culturas anuais como a soja (leguminosa) e o arroz; perenes, como a acácia-negra (leguminosa) e o eucalipto, assim como a expansão de espécies invasoras exóticas em APPs e RLs, como o capim-annoni (*Eragrostis plana*), representam grandes desafios tecnocientíficos para a sustentabilidade do bioma. Soluções eficientes e de baixo custo para a recuperação destas áreas é uma demanda urgente, em função da sua capacidade de aportar nitrogênio ao solo, leguminosas herbáceas, arbustivas e arbóreas são importantes para o processo de recomposição da vegetação nativa em diferentes formações vegetais no Pampa.